

RELATÓRIO Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 37, de 2019 (MSG nº 284/2019), da Presidência da República, *que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Estado do Brunei Darussalam.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor ARY NORTON DE MURAT QUINTELLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Estado do Brunei Darussalam.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).



SF/19786.88773-23

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O diplomata indicado é filho de Ary Guerra de Murat Quintella e Thereza Maria Machado Quintella e nasceu em 18 de janeiro de 1963, no Rio de Janeiro/RJ.

Graduou-se em Psicologia Social pela *London School of Economics and Political Science*, em Londres, Reino Unido, em 1986. Em 1989, concluiu o Curso de Preparação à Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco, e iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano seguinte. Para progressão na carreira, concluiu os cursos de Aperfeiçoamento Diplomático (1999) e de Altos Estudos (2007).

Ascendeu a Primeiro-Secretário em 2002; a Conselheiro, em 2006; a Ministro de Segunda Classe, em 2008; e a Ministro de Primeira Classe, em 2017. Todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas internamente, destacam-se a de Assessor Internacional da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, de 2011 a 2013; Professor de Política Externa Brasileira I e II do Instituto Rio Branco, entre 2012 e 2013; Diretor do Departamento da América Central e Caribe, de 2013 a 2015; Adjunto da Assessoria Especial da Presidência da República, de 2015 a 2016; Diretor do Departamento de Ásia Central e Meridional e Oceania, entre 2016 e 2019; e Diretor do Departamento de Rússia e Ásia Central, no momento atual.

No Exterior, serviu na Embaixada em Washington entre 1994 e 1998 e na Missão junto à União Europeia, como conselheiro e ministro-conselheiro, entre 2007 e 2011.

O diplomata Ary Norton de Murat Quintella foi condecorado com a Ordem do Mérito, da Ordem Soberana e Militar de Malta, no grau de Cavaleiro, em 2003; a Ordem do Rio Branco, do Brasil, como Grande Oficial, em 2015; e a Medalha Mérito Tamandaré, do Brasil, em 2016.



Ainda em observância às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a Malásia e Brunei Darussalam, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos dos países, suas políticas interna e externa, e economia.

A Malásia situa-se no Sudeste Asiático, com território dividido entre o sul da Península Malaia e o norte da Ilha de Bornéu. Conquanto multiétnica, a Malásia é país de maioria muçulmana, que tem o islamismo como religião oficial. Apresenta elevados níveis de crescimento econômico há décadas, com grande abertura comercial e integração às cadeias globais de valor. Juntamente com Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Myanmar, Singapura, Tailândia e Vietnã, integra a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), agrupamento com ampla rede de acordos comerciais – tanto regionais, firmados conjuntamente pelo bloco com terceiros, quanto bilaterais, firmados por seus membros individualmente. Tem, ainda, atuação destacada nas relações internacionais da região.

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Malásia foram estabelecidas em 1959. Em 1981, foram abertas as respectivas missões diplomáticas em Brasília e em Kuala Lumpur. As relações bilaterais são amigáveis e têm na vertente econômico-comercial sua principal expressão, ainda que se expandam para novas áreas.

Em 2017, o Brasil e a Malásia estabeleceram mecanismo de consultas políticas entre os dois países, com vistas à realização periódica de reunião de alto nível sobre temas relevantes da agenda bilateral e internacional.

Grupos parlamentares Brasil-Malásia foram instituídos no Senado Federal, em 2014 (Resolução nº 35/2014), e na Câmara de Deputados, em 2013 (Resolução nº 42/2013).



Estão em vigor acordos bilaterais nas áreas de comércio; isenção parcial de vistos; e serviços aéreos. Entre os instrumentos de cooperação em negociação, encontram-se documentos sobre cooperação técnica; cooperação em matéria penal; transportes marítimos; e facilitação de investimentos.

As grandes linhas da política externa malásia são a ênfase no multilateralismo; a atração pelo regionalismo; a defesa da solidariedade muçulmana; o não-alinhamento; a adoção de postura pragmática nos relacionamentos bilaterais. Dado o papel preponderante que o comércio exterior ocupa na economia do país, sua diplomacia tem o comércio como um de seus principais interesses.

A posição estratégica da Malásia no estreito de Málaca (por onde circula a maior parte do petróleo do Oriente Médio consumido nos mercados asiáticos) e a preocupação de suas autoridades em evitar tensões étnico-religiosas contribuem para que os temas de segurança sejam prioritários para a política externa do país.

As áreas de comércio e investimentos constituem a vertente de maior densidade das relações entre o Brasil e a Malásia. Em 2018, o intercâmbio comercial com a Malásia foi de US\$ 3,5 bilhões, dos quais US\$ 2 bilhões corresponderam a exportações brasileiras e US\$ 1,5 bilhão, a importações provenientes da Malásia. No último ano, a Malásia foi o oitavo maior parceiro comercial do Brasil na Ásia e o quarto maior parceiro comercial entre os países da ASEAN. Tomada em conjunto, a ASEAN foi, em 2018, o quarto principal parceiro comercial do Brasil, com comércio superior a US\$ 19,4 bilhões.

As exportações brasileiras para a Malásia concentram-se em *commodities*. Em 2018, minério de ferro e seus concentrados (US\$ 1 bilhão); açúcares (US\$ 305 milhões) e milho (US\$ 215 milhões) corresponderam a mais de 79% da pauta de exportações brasileiras. Os principais produtos importados da Malásia foram, no último ano, eletroeletrônicos, em particular circuitos integrados e micro-conjuntos eletrônicos (US\$ 549 milhões, ou



cerca de 35% das importações); itens de vestuário e acessórios de borracha vulcanizada (US\$ 150 milhões); e máquinas e aparelhos para impressão (US\$ 84 milhões).

No plano dos investimentos, destacam-se operações da mineradora Vale, que conta com terminal logístico e usina de pelotização de ferro no estado malásio de Perak. Trata-se do maior investimento brasileiro no país asiático. A empresa BRF também mantém, na Malásia, planta de sua subsidiária Onefoods, voltada à produção de frangos com certificação de abate *halal*. Entre as empresas malásias presentes no Brasil, sobressaem a fabricante de monotrinhos SCOMI e a estatal petrolífera Petronas, que conta com unidade de produção de lubrificantes em Contagem, Minas Gerais, onde igualmente inaugurou, em 2018, centro de excelência em pesquisa e tecnologia de lubrificantes. Tem ainda participado de rodadas de leilões do pré-sal brasileiro.

Sobre Brunei Darussalam, esse pequeno país situa-se na Ilha de Bornéu, com área de pouco mais de 5.700 km² e fronteira terrestre com o estado malásio de Sarawak. Apesar de sua pequena dimensão, detém o segundo maior PIB *per capita* do Sudeste Asiático, atrás apenas de Singapura, graças a suas exportações de petróleo e gás. É classificado como país desenvolvido e tem o segundo maior IDH dos países da ASEAN, atrás apenas de Singapura. Com base na renda gerada pelo petróleo, o governo mantém políticas que asseguram bom nível de vida à população, por meio de subsídios, amplo fornecimento de serviços públicos básicos e baixa carga tributária.

De acordo com especialistas em energia, existe a possibilidade de que as reservas de hidrocarbonetos se esgotem em menos de duas décadas. Diante disso, o Brunei busca maior diversificação da economia, por meio de investimentos nos setores financeiro e de turismo.

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o Brunei em 1984. As relações bilaterais são cordiais, porém pouco densas. Não há ainda acordos bilaterais e os contatos políticos são esporádicos, ocorrendo sobretudo à margem de foros multilaterais. O embaixador residente em



Kuala Lumpur é acreditado junto ao governo bruneíno, ao passo que o alto comissário (embaixador) do Brunei no Canadá, atualmente Kamal Bashah, representa seu país junto ao Brasil, na condição de embaixador não-residente.

O volume de comércio entre o Brasil e o Brunei é pouco significativo. Em 2018, o intercâmbio comercial foi de US\$ 1,1 milhão, com superávit brasileiro de US\$ 630 mil. Os principais produtos exportados pelo Brasil no último ano foram carnes e miudezas (41,2% do total), calçados (23,6%) e preparações de carnes (19%). Mais da metade das importações provenientes do Brunei foram de máquinas e aparelhos mecânicos (56%), à frente de máquinas e aparelhos elétricos (18%).

Pela natureza regimental dessa peça, não se acrescentam conclusões opinativas.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

